



Associação Conquistas da Revolução
Defender Abril • Construir o Futuro

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO - Baptista Alves - NO JANTAR COMEMORATIVO DOS 45 ANOS DO 25 DE ABRIL

Estamos a comemorar 45 anos do 25 de Abril de 1974, aquele que foi o dia mais luminoso da história de Portugal. Fazemo-lo com redobrada energia e convicção hoje, conscientes da importância da nossa militância na defesa intransigente dos valores de Abril.

Sabemos o que conquistámos com Abril e o que ainda mais queríamos ter conquistado, sabemos o que perdemos com as políticas de direita com que nos flagelaram ao longo de 40 anos e não desistimos de o reconquistar.

Queremos que Abril se cumpra.

Queremos também festejar, mais uma e outra e outra vez, a vitória sobre o fascismo, o dia da libertação dos presos políticos, do fim da opressão, da extinção da PIDE e de toda a máquina repressiva e assassina do regime, o DIA da LIBERDADE.

Foi o tempo em que o povo saiu para a rua, apoiando e vitoriando os seus soldados, foi o tempo dos cravos vermelhos nas pontas das espingardas, caladas e envaidecidas por isso mesmo, foi o tempo em que as pessoas se abraçavam na rua sem nunca se terem conhecido, foi o tempo do despertar, do tomar consciência dos direitos e partir à sua conquista... Foi assim a Revolução: em pouco mais de 500 dias mudou radicalmente a sociedade portuguesa, rumando a uma sociedade mais Justa, mais Solidária e mais Fraterna.

Foi um período sem paralelo na história de Portugal, período em que a pujança e criatividade do movimento popular marcaram decididamente o compasso dos acontecimentos:

- O 1º, 1º de Maio, em liberdade, foi uma primeira e demolidora manifestação da legitimidade genuinamente democrática da nossa revolução;
- As jornadas de apoio à Reforma Agrária, essa que foi a mais bela conquista de Abril, ficarão para sempre como dos tempos mais vivos e solidários da nossa vida colectiva;
- O controlo operário, a resposta organizada dos trabalhadores à sabotagem económica do grande patronato;
- A nacionalização dos sectores básicos da economia, postas ao serviço da nação;
- A Constituição da República Portuguesa de 1976, Também ela uma conquista da Revolução de Abril, que ainda hoje, apesar de golpeada fortemente em 7 revisões constitucionais, nos orgulhamos de dizer que é das mais progressistas da Europa.

Que belo foi o nosso sonho! E 45 anos depois continuamos a sonhar... e a lutar. E é pela concretização desse sonho que continuamos a exigir um novo rumo para o nosso país.

O tempo que estamos a viver não é fácil. As ameaças internas e externas ao nosso futuro colectivo



adensam-se. É facto que o afastamento da direita mais retrógrada da área do poder abriu condições propícias à reversão de algumas das duras medidas contra-revolucionárias com que nos havíamos fustigado, mas também é facto que se mantêm e mesmo se agudizam ameaças à nossa soberania, vindas duma Europa onde nos integramos de forma impensada, por vontade dum poder que dispensou sobranceiramente a decisão popular e nos colocou a reboque de interesses inconfessáveis que hoje já ninguém ignora.

E é facto também, que a submissão aos interesses das grandes potências que os sucessivos governos da República têm praticado, seja na área económica, seja na área social, seja na área da política externa, se confrontam inquestionavelmente com os valores de Abril consagrados na CRP.

Isto mesmo denunciámos recentemente a propósito da tomada de posição do governo português em relação à situação na Venezuela, demarcando-nos dessa afronta ao direito internacional que o Artº 7º da CRP de forma insofismável acolhe. E, hoje e aqui, na pessoa do representante da República Bolivariana da Venezuela. Sr. Edison Sanchez, enviamos ao povo venezuelano o nosso abraço solidário.

O nosso abraço solidário também ao heroico povo Cubano, nas pessoas de Isabel Guerra e Victor Guerra da Associação dos Cubanos Residentes em Portugal, que quiseram honrar-nos com a sua presença. Os dois mártires cubanos caídos no atentado bombista à Embaixada de Cuba em 22 de Abril de 1976, Adrian Corcho e Efrén Monteagudo, são mártires nossos também.

Aproximam-se períodos eleitorais importantes, escolhas que o povo português tem que fazer num ambiente altamente poluído por uma comunicação social dominante ao serviço dos adversários de Abril. Tivemos aqui, na Casa do Alentejo, no dia 10 de Abril, um excelente debate as questões europeias, com a participação do professor Ferreira do Amaral e do deputado europeu Miguel Viegas, inserido nas comemorações dos 45 Anos da Revolução de Abril, debate que muito nos enriqueceu e nos deixou a todos a sensação do muito que nos é exigido fazer para contrariar o alheamento compulsivo da população portuguesa de que questões tão importantes para o nosso futuro colectivo e para a nossa soberania e independência nacionais.

No âmbito do nosso programa de comemorações dos 45 anos da Revolução de Abril, editamos Também uma brochura para distribuição em todos os eventos por nós promovidos ou para os quais sejamos convidados, elaborada pela Direcção da ACR com apoio do escultor José Santa-Bárbara, produzimos também um vídeo realizado por Edgar Feldman e Paulo Guerra, vocacionado para apoio das nossas intervenções junto dos mais jovens.

Com estes trabalhos pretendemos que os nossos jovens conheçam o que foi a longa noite fascista; que saibam que houve sempre alguém a dizer não, pagando muitas vezes com a prisão ou mesmo com a própria vida por esse acto; que saibam o que custou a Liberdade e o direito a uma vida digna; que saibam o que nós sabemos de experiência feita, que os inimigos de Abril não dormem e só estão à espera que nós nos cansemos, para nos voltarem a subjugar.

Mas que saibam também que um futuro melhor é possível e é um imperativo constitucional conquistado em Abril.



A prova está aí, à frente dos vossos olhos. Foi possível inverter o caminho do empobrecimento, foi possível recuperar direitos roubados aos trabalhadores, foi possível aumentar a esperança no futuro.

E, o Futuro está aí, para ser construído.

Vamos à luta!

Todos pelos valores de Abril!

Termino com uma frase do General Vasco Gonçalves, referência primeira da nossa Associação "Conquistas da Revolução":

"O futuro com que sonhei não é cada vez mais saudade, é, sim cada vez mais necessidade imperiosa.

Assim o povo o compreenda".